



Tear Online é licenciada sob uma Licença Creative Commons.

MÚSICA POPULAR DE DEUS – “UM DIÁLOGO ENTRE A MPB E A BÍBLIA SAGRADA”: UM PROJETO DA IGREJA PRESBITERIANA UNIDA DE ITAPAGIPE EM SALVADOR, BAHIA

Popular Music of God - “A dialogue between MPB and the Sacred Bible”: a project by the United Presbyterian Church of Itapagipe in Salvador, Bahia

Clariezer Araújo dos Santos¹

Resumo:

O texto é parte do projeto MpD - música popular de Deus. Nele há um breve relato de como foi a elaboração do projeto e como se deu o diálogo entre a MPB - Música Popular Brasileira e a Bíblia Sagrada. O objetivo é entender como a música popular brasileira dialoga com a Bíblia Sagrada, e a partir daí, por meio de leituras e análises de textos bíblicos e da canção popular, identificar as correlações possíveis entre ambos. Valorizá-los e transmiti-los por meio da mensagem narrada e cantada. Buscando entender as expressões de Deus presentes nas canções, assim como tentar mostrar situações em que as canções populares se apresentam como música popular de Deus. Mostra a teologia que atravessa as canções de compositores/as e cantores/as brasileiros/as e a religiosidade popular como expressão autêntica de vidas norteadas pela fé, a atitude do ser humano com os sentimentos e a realização pessoal do encontro com Deus que se apresenta de maneiras diferentes nos momentos alegres e ou tristes da vida.

Palavras chave: Música popular brasileira; Bíblia Sagrada; MpD.

Abstract:

The text is part of the project MpD - popular music of God. It contains a brief account of how the project was elaborated and how the dialogue between MPB - Música Popular Brasileira and the Holy Bible took place. The objective is to understand how Brazilian popular music dialogues with the Holy Bible, and from there, through readings and analyzes of biblical texts and the popular song, to identify the possible correlations between both. Valuing them and transmitting them through the narrated and sung message. Seeking to understand the expressions of God present in the songs, as well as trying to show situations where popular songs present themselves as popular music of God. It shows the theology that crosses the songs of Brazilian composers and singers and popular religiosity as an authentic expression of lives guided by faith, the attitude of the human being with feelings and the personal fulfillment of the encounter with God that presents itself in different ways in the happy and sad moments of life.

Keywords: Brazilian popular music; Holy Bible; MpD.

¹ Mestre em Teologia pela Faculdades EST, bacharel em direito e diaconisa na Igreja Presbiteriana Unida de Itapagipe.

Introdução

O artigo intitulado MpD - Música Popular de Deus é um projeto que acontece desde 2012, na Igreja Presbiteriana Unida de Itapagipe, em Salvador-Bahia, e trata de um diálogo entre a Música Popular Brasileira e a Bíblia Sagrada. Apresentar o projeto nessa perspectiva, inicialmente, partiu de uma ideia do presbítero José Augusto Amorim Cunha Júnior e do diácono Djalma Oliveira Vita Júnior. Ambos convidaram outr@s eclesian@s que também lidam com a música na igreja, assim como convidaram músicos de outras igrejas ou não, para a formação de um grupo, cujo objetivo foi apresentar as propostas, discuti-las e analisá-las a partir do que cada um/a pensava em relação ao projeto MpD, a partir da música popular brasileira. As discussões ocorreram desde a seleção do repertório à elaboração dos novos arranjos para as músicas, e quais intérpretes das canções, além, é claro, dos diálogos e questionamentos.

Como fazer um trabalho em que envolvesse a MPB e a Bíblia? Quais músicas seriam cantadas e analisadas com um viés teológico? Como perceber a expressão de Deus na música popular brasileira e como os elementos dela se correlacionariam com a Bíblia? Além disso, o que a MPB e a Bíblia têm a nos dizer sobre a realidade do povo? Existe religiosidade na música popular brasileira? É possível apresentar um trabalho com a música popular (“secular”) no templo? O que as irmãs e os irmãos da igreja pensariam disso? Essas foram algumas inquietações no decorrer da elaboração do projeto. Depois de diálogos, indagações, análises e concordâncias em poder trabalhar a MPB em diálogo com Bíblia Sagrada, tendo ali mesmo encontrado respostas para as nossas inquietações, o projeto chegou ao seu destinatário final e foi batizado de MpD, isto é, ***Música Popular de Deus - “Um diálogo entre a MPB e a Bíblia Sagrada”***.

O projeto é composto pela diversidade do repertório musical e pela diversidade de gostos do grupo, como por exemplo, com a bossa nova, o rock, o pop rock, o reggae, o sertanejo, o forró, o samba e outros. Por outro lado, essa diversidade é harmonizada através de arranjos e de textos que vão fazendo o elo entre uma música e outra. Os que participam do MpD são aquelas pessoas que têm afinidade com a música ou que sempre tiveram vontade de se expressar ou “interpretar” através da música popular de que gostam. Alguns do grupo já vêm fazendo esse exercício de interpretação da MPB em outros círculos teológicos. As canções no MpD são cantadas por um/uma solista, por uma dupla ou pelo grupo.

É chamado de MpD – Música Popular de Deus, justamente porque as músicas utilizadas no repertório trazem elementos de cunho religioso ou da religiosidade popular, isto é, dizem respeito às coisas de Deus. A MPB é rica nesse sentido, porque, além de mostrar o sagrado, o divino, transcende as coisas de Deus, fala do sol, do céu, da oração, da fé, da esperança, da solidariedade, da felicidade, da alegria, da beleza, da paz, da bondade, de Jesus de Nazaré, do amor, do homem, da mulher. Aborda temas relacionados à fome, a miséria, a angústia, a dor, a opressão, a corrupção, ao medo, ao sofrimento e outros. Todos esses elementos, valores, coisas, sentimentos são voltados para uma preocupação última, mesmo que algumas vezes as canções não demonstrem isso explicitamente. As músicas revelam as expressões de Deus presente nos momentos alegres ou tristes da vida.

Pretendemos mostrar como foi o trabalho entre a ***Música Popular de Deus - “Um diálogo entre a MPB e a Bíblia Sagrada”***, e dizer que, ao apresentar um projeto nesse viés, “acreditamos”, tratar-se de uma questão pouco discutida nas igrejas protestantes, porque a canção popular nesse contexto ainda “sofre” resistências pelo fato de ser considerada “música secular”, isto é, música do mundo que não deveria ser cantada no âmbito da igreja.

Embora essa forma de pensar esteja em muitas mentes nas nossas igrejas, hoje já se vê mudanças positivas no sentido de que mesmo ali onde a música popular “não deveria estar”, ela

vai/vem chegando devagarinho, sendo usada inclusive em mensagens, sermões e outros. De outro modo, cumpre ressaltar que nas nossas igrejas sempre tiveram pessoas com seus gostos pela cultura brasileira, e pela diversidade da música popular como parte desta, são pastores, pastoras, teólogas e teólogos, leigos e leigas que viveram além do seu tempo.

Na nossa IPU, temos o exemplo do teólogo e pastor João Dias de Araújo, que viveu e defendeu a cultura popular brasileira. Ele “teve a experiência de contato com todas as regiões brasileiras”, fosse “por moradias, visitas e ensinando teologia no norte e nordeste do Brasil por mais de 50 anos”... a partir dessa experiência de ter convivido com “as várias camadas da população”, ele diz ter sentido “o palpitar teológico da religiosidade”. Em pleno auge da teologia da libertação, na década de 1960, João Dias de Araújo desafia outros teólogos brasileiros num artigo intitulado “Teologia Para o Brasil”, em que a ideia proposta era de “uma reflexão teológica que contemplasse não só as matrizes europeias e norte-americanas, mas também a matriz da religiosidade popular brasileira”. (DIAS, 2012, p. 21-22).

João Dias de Araújo fala sobre a teologia brasileira a partir de várias fontes: a primeira delas diz respeito às experiências pessoais. Aqui o autor resalta que “todo brasileiro tem uma experiência espiritual e religiosa que reflete a experiência parecida com a miscigenação racial”. A segunda fonte diz respeito às fontes primárias. Nelas, “o povo expressa suas crenças através de vários modos que não são disponíveis nos meios comuns de divulgação e de comunicação. Areladas a essas fontes, estão: a “literatura de cordel”, os “provérbios populares”, “as festas populares”, a “música popular brasileira” e a “arte popular”. E, todas essas fontes trazem assuntos religiosos, sabedoria popular, expressões de ideias e conceitos religiosos, expressões de crenças e ideias religiosas. Como o nosso foco aqui é a música popular brasileira, o espaço não nos permite aprofundar sobre as fontes citadas.

Para Araújo (2012, p.30), a Música Popular “é a maneira de o povo expressar suas ideias e conceitos religiosos”. Essa diversidade da música popular brasileira “teve sua origem e inspiração” nas fontes: indígena, africana e portuguesa. E, “essas fontes sempre tiveram suas conotações religiosas, nas suas cerimônias culturais e litúrgicas ligadas às danças e coreografias, onde estavam presentes seus primitivos instrumentos musicais”.

(...) Nas canções populares de hoje o tema religioso sobre Deus, Jesus Cristo, o Espírito Santo, a Virgem Maria, os santos e o sentido da vida aparecem; elas são muito cantadas pelo povo. Exemplos: “Asa Branca”, “Nossa Senhora”, “Jesus Cristo, Eu Estou Aqui”, “A montanha”, “O Homem de Nazaré”, “Segura na Mão de Deus”, “Caminhando e Cantando”, “Deus Chama a Gente”. Sem falar no cultivo da música religiosa que é produzida pelas igrejas católicas, evangélicas, pentecostais e neopentecostais de todo o Brasil por meio de cantos dos fiéis, dos belíssimos corais e dos instrumentos musicais e do novo movimento “Gospel”. (DIAS, 2012, p. 30).

Acreditamos ainda que a MpD, analisada no sentido do que iremos apresentar aqui, é algo “novo” na nossa IPU, pois “não há” registros da arte e, a música popular brasileira como parte desta, em diálogo com a Bíblia Sagrada. Embora já dialoguemos com canções populares nas nossas liturgias quando, os cânticos são escolhidos do repertório popular (“secular”).

Observamos e arriscamo-nos a dizer que poucos cristãos protestantes escreveram sobre a música popular brasileira na perspectiva teológica. Esporadicamente, nos deparamos com artigos de revistas e da internet que retratam da temática. Há algum tempo, teólogas e teólogos aproximaram a Teologia da MPB, assim como, aproximaram outras artes como o cinema, a poesia, a literatura, a literatura de cordel, a arte popular. Isso ocorre porque a arte de modo geral tem muito a nos mostrar e nos dizer, principalmente, pela sua criatividade. O ser humano é bastante criativo diante do que acontece no mundo. Nesse sentido, Carlos Eduardo B. Calvani (1998, p.13),

afirma que “a MPB é muito criativa e expressiva na medida em que reflete uma certa compreensão do mundo, a maneira pela qual determinados grupos enfrentam as rápidas transformações pelas quais tem passado a sociedade brasileira” (...).E vai mais adiante:

Problemas decorrentes da urbanização, o desemprego, a falta de perspectivas para a juventude, o drama dos relacionamentos interpessoais, com as dificuldades, alegrias, tristezas, prazeres e tragédias; a diversidade de comportamentos sociais, a interação com a cultura estrangeira e os diversos problemas relacionados à política. (CALVANI, 1998, pág. 13).

A música é a arte em que todas as pessoas têm acesso, ela não nos separa da realidade do mundo, das questões existenciais, da religião. É possível identificar na cultura brasileira diversas canções relacionadas diretamente às temáticas religiosas.

Ao relacionar a MPB e a Bíblia Sagrada, o nosso exercício agora é tentar mostrar algumas situações em que essas canções se apresentam como música popular de Deus, assim, definidas por nós. Queremos mostrar ao menos em linhas gerais, a teologia que atravessa as canções de compositores/as e cantores/as brasileiros/as.

O objetivo, então, é entender como a música popular brasileira dialoga com a Bíblia Sagrada e, a partir daí, identificar os componentes das músicas presentes nos textos bíblicos, valorizá-los e transmiti-los por meio da mensagem narrada e cantada.

Para as cinco edições do MpD, foram escolhidas 35 músicas populares brasileiras possíveis de dialogar com a Bíblia Sagrada. Em cada edição é apresentado um total de 10 músicas. As canções escolhidas foram:

“Monte Castelo”, de Renato Russo (Legião Urbana); “Foi Deus quem fez você”, de Luiz Ramalho, interpretada por Amelinha; “O Sol” e “Dias melhores” do Jota Quest; “Vilarejo”, Marisa Monte; “Até quando esperar” Plebe Rude; “Gente” e “Força estranha” de Caetano Veloso; “Deus e eu no Sertão” de Vitor & Leo; “Dê um rolê”, de Moraes Moreira e Galvão (grupo Novos Baianos); “Amor de índio”, “O Sal da Terra” e “Sol de Primavera” de Beto Guedes; “Se eu quiser falar com Deus” de Gilberto Gil; “Em busca da fé”, Chimarruts; “Jesus Cristo eu estou aqui”, “Todos estão surdos”, “Quando eu quero falar com Deus”, e “O homem” de Roberto Carlos; “Tempos Modernos” de Lulu Santos; “Amanheceu”, do Scalene; “Felicidade” de Marcelo Jeneci; “Segundo sol”; de Nando Reis; “Semente do Amanhã” de Gonzaguinha; “Lamento Sertanejo” de Dominginhos; “Vai dar tudo certo” de Waldecy Aguiar, interpretada por Zezé Camargo e Luciano; “O Vencedor” de Los Hermanos; “Trem bala” de Ana Vilela; “Boa viagem” de Scambo; “Tocando em frente” de Almir Sater/Renato Teixeira; “Juízo Final” de Nelson Cavaquinho; “Clareou (Deus é maior)” de Rodrigo Leite/Serginho Meriti, interpretada por Xande de Pilares, Diogo Nogueira, Inovasamba; e “Pétala” de Djeavan.

A metodologia para análise e interpretação da música popular brasileira em diálogo com a Bíblia Sagrada ocorreu da seguinte maneira: 1) escolha das músicas pelo grupo; 2) arranjos das músicas feitos por músicos da igreja e convidados de outras igrejas ou não; 3) escolha dos textos que fazem o elo entre as músicas e a Bíblia, por José Augusto Amorim Cunha Júnior e o Pastor Percílio Bispo da Silva. 4) ensaios; 5) divulgação do evento nas redes sociais como Facebook, WhatsApp, Instagram; 6) organização e arrumação do espaço (Templo); e 7) narração e apresentação do MpD que tem em média 1 hora de duração.

Dos textos, das narrações e letras das músicas

Inicia-se o evento sempre com a acolhida pelo pastor que recebe o público e explica em breves palavras o que é o MpD, depois seguem as narrações dos textos e na sequência são cantadas as músicas por um/uma solista, por uma dupla ou pelo grupo. Apresentamos a seguir um relato de como é feito o elo entre os textos e as músicas. Dada a quantidade de músicas do nosso MpD, não trouxemos todas aqui e, sim, escolhemos apenas algumas do nosso repertório, bem como alguns textos e narrações que fazem a ponte entre uma música e outra.

Uma das primeiras canções apresentadas foi “**Monte Castelo**” de Renato Russo, 1989, que nos traz a temática do amor. O compositor nos leva até a Bíblia, ao livro de I Coríntios, capítulo 13. Como demonstra José Augusto Amorim Cunha Júnior, “o AMOR está presente em vários momentos na Bíblia Sagrada e é o centro da mensagem bíblica. Deus nos ama mesmo antes de existirmos e nos convida sempre a amá-lo e a amarmos uns aos outros”. Parte da letra da música diz:

Ainda que eu falasse/A língua dos homens/E falasse a língua dos anjos/Sem amor, eu nada seria.../É só o amor, é só o amor/Que conhece o que é verdade/O amor é bom, não quer o mal/Não sente inveja/Ou se envaidece.../O amor é o fogo/Que arde sem se ver/É ferida que dói/E não se sente/É um contentamento descontente/É dor que desatina sem doer/ (...) É um estar-se preso/Por vontade/É servir a quem vence/O vencedor/É um ter com quem nos mata/A lealdade/Tão contrário a si/É o mesmo amor.../ (...) Mas então veremos face a face/É só o amor, é só o amor/Que conhece o que é verdade (...).

A canção citada “possui trechos que estão no livro” de I Coríntios, capítulo 13, no Novo Testamento.

O amor é paciente, o amor é prestativo; não é invejoso, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais passará. (I Coríntios 13, 4-8).

“Outro muito interessante, também no Novo Testamento”, está em 1 João, capítulo 4, versículo 8: “Aquele que não ama não conhece a Deus; Porque Deus é amor”. Carlos Eduardo Brandão Calvani (1994, p. 341), mostra que:

A canção exalta o amor-ágape, o desprendimento máximo em prol do outro, reforçando na frase ‘é um ter por quem nos mata a lealdade’ a visão inegavelmente cristã de ambos os inimigos. Parodiando o texto bíblico, é possível afirmar que, Monte Castelo (...) o amor é apresentado como motivação da vida, mais importante que as outras coisas. Não apenas como solução ou esperança para o futuro, mas como alicerce da própria existência presente.

Com frequência o amor aparece nas canções populares e merece atenção especial, porque é o valor humano mais importante da vida e está acima de tudo. Destaco aqui outra canção apresentada no MpD, **Pétala** de Djavan, do Álbum: Luz, de 1982, também aborda o amor como aquele que está acima de tudo. Mais uma vez a referência utilizada para justificar o amor presente na canção, é o texto de 1 Coríntios 13. “Acima de tudo o amor”. Como destaca Cunha Júnior, “que nos nossos amores possamos experimentar e se deixar levar pelo Amor de Deus...” E **Pétala** diz:

O seu amor reluz que nem riqueza/Asa do meu destino/Clareza do tino pétala/De estrela caindo bem devagar/Oh! Meu amor/Viver é todo sacrifício/Feito em seu nome/Quanto mais desejo um beijo/Um beijo seu/Muito mais eu vejo gosto em viver, viver/Por ser exato o amor não cabe em si/Por ser encantado o amor revela-se/Por ser amor invade e fim.

Amor de Índio, canção de Beto Guedes e Ronaldo Bastos, do LP Amor de Índio, de 1978, fala sobre a “simplicidade da natureza, do amor, do cotidiano e na sutileza da letra a bondade divina se faz presente”. O texto bíblico nos diz: “Ele não está longe de cada um de nós, pois nele vivemos, nos movemos e existimos, como alguns dentre os poetas de vocês disseram: ‘Somos da raça do próprio Deus’.” (Atos 17, 27 e versículo 28). Como enfatiza Cunha Júnior: “O apóstolo Paulo quando disse estas palavras há muitos séculos em Atenas nos mostrou duas coisas importantes: que o Evangelho pode ser anunciado em diálogo com a poesia, com a cultura do lugar onde é proclamado e que a Presença Divina habita toda a Criação!”

Tudo o que move é sagrado/E remove as montanhas/Com todo o cuidado, meu amor/Enquanto a chama arder/Todo dia te ver passar/Tudo viver ao seu lado/Com o arco da promessa/No azul pintado pra durar/Abelha fazendo mel/Vale o tempo que não voou/A estrela caiu do céu/O pedido que se pensou/O destino que se cumpriu/De sentir seu calor e ser todo/Todo dia é de viver/Para ser o que for e ser tudo/Sim, todo amor é sagrado/E o fruto do trabalho/É mais que sagrado, meu amor/A massa que faz o pão/Vale a luz do teu suor/Lembra que o sono é sagrado/E alimenta de horizontes/O tempo acordado de viver (...).

O tema da criação está presente em muitas canções populares, em **“Foi Deus quem fez você”** (de Luiz Ramalho, interpretação de Amelinha, do LP Porta secreta, 1980), o compositor nos convida a ler o primeiro capítulo do livro Gênesis. “No princípio, Deus criou o céu e a terra”... (Gênesis 1:1) e tudo que neles há... Vejamos a beleza da letra de “Foi Deus quem fez você”:

Foi Deus que fez o céu, o rancho das estrelas/Fez também o seresteiro para conversar com elas/ Fez a Lua que prateia minha estrada de sorrisos/E a serpente que expulsou mais de um milhão do paraíso/Foi Deus quem fez você/Foi Deus que fez o amor/Fez nascer a eternidade num momento de carinho/Fez até o anonimato dos afetos escondidos.../(...) Foi Deus que fez a gente/Somente para amar, só para amar.

“E Deus criou o homem à sua imagem; à imagem de Deus Ele os criou; e os criou homem e mulher.” (Gênesis 1, 27) “... e na criação podemos contemplar a glória do Criador!” De outro modo o salmista diz: “O céu manifesta a glória de Deus, e o firmamento proclama a obra de suas mãos” (Salmo 19:1). “Mil olhos eu quisera ter pra ver no céu, no ar, na flor, a Tua face salutar e te adorar” (Jaci Maraschin).

“Quando vejo os teus céus, obra dos teus dedos, a lua e as estrelas que preparaste... Que é o homem mortal para que te lembres dele? E o filho do homem, para que o visites? Contudo pouco menor o fizeste do que os anjos, e de glória e de honra o coroaste.” (Salmo 8: 3-5). Para a leitura e análise da letra de **“Gente”** segue a transcrição de uma parte:

Gente olha pro céu/Gente quer saber o um/Gente é o lugar/De se perguntar o um/Das estrelas se perguntarem se tantas são/Cada, estrela se espanta à própria explosão/Gente é muito bom/Gente deve ser o bom/Tem de se cuidar/De se respeitar o bom/(...) Gente viva, brilhando estrelas/Na noite/Gente quer comer/Gente que ser feliz/Gente quer respirar ar pelo nariz/Não, meu nego, não traia nunca Essa força não/Essa força que mora em seu coração/Gente lavando roupa Amassando pão/Gente pobre arrancando a vida/Com a mão/No coração da mata gente quer/Prosseguir/Quer durar, quer crescer/Gente quer luzir/ (...) Gente é pra brilhar/Não pra morrer de fome/Gente deste planeta do céu/De anil/Gente, não entendo/Gente nada nos viu/Gente espelho de estrelas/Reflexo do esplendor/Se as estrelas são tantas/Só mesmo o amor/(...) Gente espelho da vida/Doce mistério/Vida, doce mistério...

A canção acima, “**Gente**”, de Caetano Veloso, (do LP Bicho de 1977), escolhida para o MpD, nela, o compositor “canta valores espirituais inalienáveis ao ser humano”. É uma música com um estilo alegre, em que o autor conclama a solidariedade, presta homenagem a “pessoas do mundo das artes bem como pessoas anônimas que passam a vida lavando roupa, amassando o pão...” E mostra que “*gente é para brilhar e não para morrer de fome*”... Novamente diz em outros versos que “*gente quer comer, gente quer ser feliz, gente quer respirar ar...*” “*Gente espelho da vida, doce mistério*”.

Interessante perceber a importância que o texto bíblico traz: “Alegram-se com os que se alegram, e chorem com os que choram. Vivam em harmonia uns com os outros. Não se deixem levar pela mania de grandeza, mas se afeiçoem às coisas modestas” (Romanos 12,15-16). Nas palavras de Cunha Júnior, “em tempos de tanta pressa, ambição e medo, a Palavra de Deus nos dá sustento para uma espiritualidade de leveza, simplicidade e confiança no Pai”. O texto de Tiago 2, 14-17 nos diz:

Meus irmãos, se alguém diz que tem fé, mas não tem obras, que adianta isso? Por acaso a fé poderá salvá-lo? Por exemplo: um irmão ou irmã não tem o que vestir e lhes falta o pão de cada dia. Então alguém de vocês diz para eles: ‘Vão em paz, se aqueçam e comam bastante’; no entanto não lhes dá o necessário para o corpo. Que adianta isso? Assim também é a fé: sem as obras, ela está completamente morta.

Efésios 2:8-10 diz:

De fato, vocês foram salvos pela graça, por meio da fé; e isso não vem de vocês, mas é dom de Deus. Isso não vem das obras, para que ninguém se encha de orgulho. Porque foi Deus quem nos fez, e em Jesus Cristo fomos criados para as boas obras que Deus já havia preparado, a fim de que nos ocupássemos com elas.

“Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos;” (Mateus 5:6). Eis a transcrição da letra da música **Até quando esperar**:

Não é nossa culpa/Nascemos já com uma bênção/Mas isso não é desculpa
Pela má distribuição/Com tanta riqueza por aí, onde é que está/Cadê sua fração?
Com tanta riqueza por aí, onde é que está/Cadê sua fração/Até quando esperar/
E cadê a esmola que nós damos em perceber que aquele abençoado/Poderia ter sido você/
Com tanta riqueza por aí, onde é que está/Cadê sua fração/Com tanta riqueza por aí, onde é que está/
Cadê sua fração/Até quando esperar a plebe ajoelhar/
Esperando a ajuda de Deus/ (...) Até quando esperar a plebe ajoelhar/
Esperando a ajuda de Deus/Posso vigiar teu carro/
Te pedir trocados/Engraxar seus sapatos/Posso vigiar teu carro/
Te pedir trocados/Engraxar seus sapatos/Sei... (...) Com tanta riqueza por aí, onde é que está/
Cadê sua fração?/Até quando esperar/A plebe ajoelhar/
Esperando a ajuda do divino Deus?

A música **Até quando esperar** da banda Plebe Rude, (do álbum “O concreto já rachou” de 1985), nela, o religioso aparece a partir da relação com a Teologia da Libertação, o pobre não é apenas visto no presente, mas ele é desafiado a ser o sujeito do processo de libertação. A canção faz uma crítica ao sistema, “traduz as diferenças econômicas em um país como o Brasil, onde poucos possuem tanto e muitos pouco possuem”. Cunha Júnior (2020), em recente texto sobre *Jesus e o samba da Mangueira*, enfatiza que:

O Deus que se revela na Bíblia não é um Deus distante, que apenas observa de longe os dramas humanos, nem um Deus que se coloca do lado dos poderosos e opressores. Desde o Antigo Testamento, Deus se revela como Libertador do seu povo, Deus que ouve os clamores e conhece os sofrimentos de um povo escravizado e não fica indiferente,

mas desce para libertá-lo da opressão e levá-lo a uma terra prometida (onde “corre leite e mel”), onde deveriam bem viver a liberdade numa sociedade marcada pela justiça e fraternidade (Ex 3:7-8, Ex 22.20, Ex 23: 1-9).

Djalma Oliveira Vita Júnior incluiu na música **“Até quando esperar”**, um trecho da canção **“Que estou fazendo se sou cristão”**, do teólogo João Dias de Araújo, composta em 1967, musicada em 1974, por Décio Emerique Lauretti. O interessante é que ficou bem integrado, com uma bela interpretação e embora as canções tenham sido compostas em épocas diferentes tem tudo a ver com o contexto em que foram escritas. Ambas refletem criticamente sobre a realidade social, ao enfatizar a enorme quantidade de pessoas pobres do país. Para uma leitura e análise segue a estrofe atualíssima que foi acrescentada à canção, que foi interpretada quase que de modo declamado a um rap:

Há muita fome no meu país/Há tanta gente que é infeliz/ Há criancinhas que vão morrer,/Há tantos velhos a padecer./Milhões não sabem como escrever,/Milhões de pobres não sabem ler:/Nas trevas vivem sem perceber/Que são escravos de um outro ser. (DIAS e LAURETTI, 1967).

“Que estou fazendo se sou cristão”, foi composta na época do regime militar no Brasil e mostra o “compromisso cristão contra a injustiça e a opressão gerada pela desigualdade social”. Cumpre ressaltar que a canção foi alvo de críticas por parte de “cristãos evangélicos e católicos”. Na época foi considerada como “letra de comunista, de esquerda”. Felizmente, hoje, este hino faz parte de hinários de outras igrejas evangélicas e está incluso no cancionário da igreja católica.

A letra “ao refletir criticamente sobre a realidade social, ao tratar da imensa população de pobres, ao enfocar uma salvação que leva o indivíduo a ser parte do projeto divino que combate toda forma de opressão e injustiça, trazia a lume os principais temas da Teologia da Libertação”, ressalta, Uéslei Fatareli (2008).

“O Senhor é a minha força e o meu cântico, porque Ele me salvou”. (Salmo 118: 14). Como diz Cunha Júnior, “experimentar a presença misteriosa e amorosa de Deus nos leva a cantar... **“Força estranha”**, de Caetano Veloso, (Força Estranha, 1979, Vinil – LP). A canção diz:

Eu vi um menino correndo/Eu vi o tempo/Brincando ao redor/Do caminho daquele menino.../Eu pus os meus pés no riacho/E acho que nunca os tirei/O sol ainda brilha na estrada/E eu nunca passei.../Eu vi a mulher preparando/Outra pessoa/O tempo parou pra eu olhar/Para aquela barriga/A vida é amiga da arte/É a parte que o sol me ensinou/O sol que atravessa essa estrada/Que nunca passou.../Por isso uma força/Me leva a cantar/Por isso essa força/Estranha no ar/Por isso é que eu canto/Não posso parar/Por isso essa voz tamanha/ (...).

Nessa belíssima canção, “o compositor reflete sobre o mistério do tempo de todo ser humano em sua existência terrena”. Percebe-se em trechos da mesma que o compositor busca um momento de transformação, o qual se dá através do tempo cronológico, ou seja, o momento de “contemplação” que é o olhar contemplativo admirando a gestação de uma vida, no ventre da mulher.

“Deus e eu no sertão” de Vitor & Leo (CD Number One, de 2002), é uma canção que trata da relação do homem e da mulher com Deus no sertão, da vida simples e bela em harmonia com as coisas da natureza, que é maravilhosa cheia das obras de Deus. “A beleza do que Deus criou nos inspira e nos mostra o quanto ele se preocupa com cada detalhe de sua criação”. Diz o Salmo 96, 11-13: “Alegram-se os céus, e exulte a terra. Estronde o mar e tudo que nele existe. Celebrem a

campina e tudo o que existe nela. Gritem, plenas de alegria, todas as árvores da floresta, na presença de Javé, pois ele vem...” diz parte da letra da música:

Nunca vi ninguém/Viver tão feliz/Como eu no sertão/Perto de uma mata/E de um ribeirão/Deus e eu no sertão/Casa simplesinha/Rede pra dormir/De noite um show no céu/Deito pra assistir/Deus e eu no sertão/Das horas não sei/Mas vejo o clarão/Lá vou eu cuidar do chão/Trabalho cantando/A terra é a inspiração...

“Como entoaremos o cântico do Senhor em terra estranha?” (Salmo 137: 4). **“Lamento Sertanejo”** (de Dominginhos) próxima canção:

Traz o lamento do próprio povo nordestino, que por conta da vida vivida em meio a tanto sofrimento, vive sonhando com melhores formas de sobrevivência e, para isso, se vê obrigado a migrar para uma nova terra, para um mundo novo, cheio de coisas diferentes do Sertão lá do serrado. E, mesmo vivendo esse novo, ele não consegue viver sem as contrariações, ele vive o cá, vivendo e pensando também no lá. Lamento Sertanejo, nos remete ao povo de Deus no Egito, o povo do Êxodo, o qual, é um acontecimento sempre vivo, é a história de um povo a caminho da Terra Prometida, espaço-tempo da vida em abundância. De um povo que sai da opressão do Egito e caminha pelo deserto para viver uma vida de libertação, de esperança. (CUNHA JÚNIOR).

“Mas antes disso acontecer”, como mostra Êxodo 15,22-27 e 17,1-7, “o povo lamenta contra Moisés, murmura mesmo! Discute e o acusa dizendo:” *“porque nos fizeste subir do Egito, para nos matar de sede, anos, a nossos filhos e às nossas ovelhas e cabras?”*

Pode-se associar essa murmuração ou lamento, às muitas queixas do povo por mais vida. Do povo do Êxodo rural, expulso da própria terra, pela fome e seca, pelos latifúndios..., mas, este lamento também é expressão de resistência, raízes que não se abandonam... (CUNHA JÚNIOR).

Para uma análise completa da letra de Lamento Sertanejo, segue a sua transcrição:

Por ser de lá/Do sertão, lá do cerrado/Lá do interior do mato/Da caatinga do roçado/Eu quase não saio/Eu quase não tenho amigos/Eu quase que não consigo/Ficar na cidade sem viver contrariado/Por ser de lá/Na certa por isso mesmo/Não gosto de cama mole/Não sei comer sem torresmo/Eu quase não falo/Eu quase não sei de nada/Sou como rês desgarrada/Nessa multidão boiada caminhando a esmo.

A canção **“Sol de primavera”** de Beto Guedes (do LP Sol de Primavera, de 1979), nos remete ao texto bíblico... “Os que semeiam com lágrimas, colhem em meio a canções. Vão andando e chorando ao levar a semente. Ao regressar, voltam cantando, trazendo seus feixes.” (Salmo 126 5-6). O momento que estamos atravessando no país é marcado por muita insatisfação, intolerância, ódio... Que o Sol de Primavera nos traga uma boa notícia e que nos mostre uma breve saída da situação da qual nos encontramos hoje. Reflitamos sobre as boas novas de salvação, o perdão e a esperança presentes na letra:

Quando entrar setembro/E a boa nova andar nos campos/Quero ver brotar o perdão/Onde a gente plantou/Juntos outra vez/Já sonhamos juntos/Semeando as canções no vento/Quero ver crescer nossa voz/No que falta sonhar/Já choramos muito/Muitos se perderam no caminho/Mesmo assim não custa inventar/Uma nova canção/Que venha nos trazer/Sol de primavera/Abre as janelas do meu peito/A lição sabemos de cor/Só nos resta aprender...

“**Dê um role**” composição de Moraes Moreira & Galvão (do Grupo Novos Baianos – música de 1971), “mostra que experimentar uma vida de intimidade com Deus é algo extraordinário! Mas há que se vencer a vaidade, há que se desprender do apego às aparências...A ostentação está na moda! Da música à religião! Para uma sociedade em que o ter vale mais que o ser, Jesus diz:”

...a vida é mais importante do que a comida, e o corpo é mais importante do que as roupas. Vejam como crescem as flores do campo: elas não trabalham, nem fazem roupas para si mesmas. Mas eu afirmo a vocês que nem mesmo Salomão, sendo tão rico, usava roupas tão bonitas como uma dessas flores. Portanto, não fiquem aflitos, procurando sempre o que comer ou o que beber. O Pai de vocês sabe que vocês precisam de tudo isso. Portanto, ponham em primeiro lugar na sua vida o Reino de Deus, e Deus lhes dará todas essas coisas. (Lucas 12, 22-30).

E na I Carta de João, cap. 4, encontramos: “Se nos amamos uns aos outros, Deus está conosco, e o seu amor se realiza completamente em nós”. Eis a letra da canção:

Não se assuste pessoa/Se eu lhe disser que a vida é boa/Não se assuste pessoa/Se eu lhe disser que a vida é boa/Enquanto eles se batem, dê um rolê e você vai ouvir/Apenas quem já dizia/Eu não tenho nada/Antes de você ser eu sou/Eu sou, eu sou o amor da cabeça aos pés (...) /E só tô beijando o rosto de quem dá valor/Pra quem vale mais o gosto do que cem mil réis/Eu sou, eu sou, eu sou o amor (...).

O compositor muitas vezes nos apresenta a música como forma de oração, pois, quando a ouvimos passamos a refletir sobre a vida, o sagrado e Deus.

A música popular pode ser uma forma de oração ‘não intencional’, composta daquelas palavras que não somos nós que dizemos. Elas se dizem sozinhas. E ao se dizerem, ao jorrarem do nosso interior, mostram a verdade que habita em nós, revelam nosso desamparo, nostalgia, nossos sonhos e ideais. São palavras que surgem inesperadamente, tais como suspiros e falam do ar frio das montanhas e da escuridão dos abismos que nos envolvem. Talvez por isso, as mais belas orações bíblicas sejam também as mais curtas. Compostas de frases breves como o Pai Nosso, ou de pequenas sentenças tais como: “Senhor, por que me desamparaste?” “Pai, perdoa-lhes porque não sabem o que fazem...” (CALVANI, 2003, p.07).

E Jesus disse: “(...), Mas você, quando orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai, que não pode ser visto. E o seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa.” (Mateus 6,6). Para Cunha Júnior, “é assim, sem exibicionismos e hipocrisias, que Jesus nos ensina e convida a conversar, no dia a dia, com o Pai, intimamente...” Palavras do Mestre: “Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas, que gostam de orar em pé nas sinagogas e nas esquinas, para serem vistos pelos homens... Ao contrário, quando você orar, entre no seu quarto, feche a porta e ore a seu Pai ocultamente...” (Mateus 6, 5-6).

Outra música do MpD que merece atenção especial é “**Se eu quiser falar com Deus**”, Gilberto Gil, de 1980, nela, o compositor nos leva até a Bíblia, ao livro de Hebreus 11 que diz: “Ora, a fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não vêem. Pela fé, entendemos que foi o universo formado pela palavra de Deus, de maneira que o visível veio a existir das coisas que não aparecem. De fato, sem fé é impossível agradecer a Deus...” Se eu quiser falar com Deus revela diferentes momentos de espiritualidade.“... *reflete um estado de luta espiritual com o transcendente, semelhante a muitos salmos bíblicos*”:

Se eu quiser falar com Deus/Tenho que ficar a sós/Tenho que apagar a luz/Tenho que calar a voz/Tenho que encontrar a paz/Tenho que folgar os nós/Dos sapatos, da

gravata/Dos desejos, dos receios/Tenho que esquecer a data/Tenho que perder a conta/Tenho que ter mãos vazias/Ter a alma e o corpo nus/ (...) /Se eu quiser falar com Deus/Tenho que me aventurar/Tenho que subir aos céus/Sem cordas pra segurar...

Nas palavras de Cunha Júnior, “a fé é também uma busca! Que possamos cultivá-la como o pai do menino curado e liberto por Jesus:” *Eu tenho fé, mas ajuda a minha falta de fé*. (Marcos 9: 24). A música “**Em busca da fé**” (banda Chimarruts, 2010), na mesma linha, também nos mostra um momento de espiritualidade. Mostra o momento daquilo que nos toca incondicionalmente e que pode ser a fé. Lembre-se do que diz o texto: “Desde a infância você conhece as Sagradas Escrituras, elas têm o poder de lhe comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo” (2 Timóteo 3:15). Vejamos alguns trechos da canção:

Palavras que foram dadas com tom de amanhecer/Levo a vida, todo esse amor contigo/Se o destino quis então deixar a fruta no pé amadurecer/O tempo passa e cada dia reascende a nossa história/Levo a vida, ainda toco o barco/Cê sabe o jeito que ainda me acho/Deixo de lado toda a incerteza e sigo o coração/Eu acredito no amor/Em busca da fé eu vou/Em busca da fé eu vou...

Jesus Cristo, canção de Roberto Carlos (1971), é uma das mais conhecidas e talvez das mais interpretadas nas “igrejas” por ter aspecto e cunho religioso bem forte. Diz o texto bíblico: “Desde a infância você conhece as Sagradas Escrituras, elas têm o poder de lhe comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé em Jesus Cristo” (2 Timóteo 3:15).

Jesus Cristo! Jesus Cristo! /Jesus Cristo, eu estou aqui/Jesus Cristo! Jesus Cristo! /Jesus Cristo, eu estou aqui/Olho no céu e vejo/Uma nuvem branca/Que vai passando/Olho na terra e vejo/Uma multidão/Que vai caminhando/Como essa nuvem branca/Essa gente não sabe aonde vai/Quem poderá dizer o caminho certo/É você, meu Pai (...).

Outra canção que aborda o tema da fé é, “**Vai dar tudo certo**” de Waldeci Aguiar, 2005, interpretação de Zezé de Camargo e Luciano. Nela, o compositor nos convida a abrirmos a Bíblia, no livro de Mateus 6,5-6, e observarmos atentamente o que ele diz a respeito de como orar:

Quando vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos outros. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eles já receberam a sua recompensa. Mas você, quando orar, vá para o seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai, que não pode ser visto. E o seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa.

Eis a força da letra:

Se a gente colocar, a nossa fé em ação/E confiarmos, e orarmos a Deus/ Deus ouve e responde, e dá tudo certo/Vai dar tudo certo, vai dar tudo certo Se a gente colocar, a nossa fé em ação/Vai dar tudo certo/ Sei que a vida não é só de momentos bons/É, há tempos difíceis, a vida é mesmo assim/Mais se a gente colocar, a nossa fé em ação/Vai dar tudo certo/Vai dar tudo certo, vai dar tudo certo/Se a gente colocar, a nossa fé em ação/ Vai dar tudo certo/Já deu tudo certo, já deu tudo certo/Porque a gente colocou a nossa fé em ação/E deu tudo certo.

Na canção, o **Homem** (1973) de Roberto Carlos, o compositor nos leva a refletir sobre esta passagem de (João 1: 1-3, 14, 16):

No começo era a Palavra e a Palavra estava com Deus e a Palavra era Deus... Todas as coisas foram feitas por ela, e sem ela nada do que foi feito se fez. E a Palavra se fez

homem e habitou entre nós. E nós contemplamos a sua glória: glória do Filho único do Pai, cheio de amor e fidelidade. Porquê da sua plenitude todos nós recebemos, e um amor que corresponde ao seu amor.

(...) “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho único para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele.” (João 3, 16-17). “Que possamos e viver o caminho que Jesus quis que seguíssemos”. Eis parte da letra da canção o Homem:

Um certo dia um homem esteve aqui/Tinha o olhar mais belo que já existiu/Tinha no cantar uma oração/E no falar a mais linda canção que já se ouviu/Sua voz falava só de amor/Todo gesto seu era de amor/E paz, Ele trazia no coração/Ele pelos campos caminhou/Subiu as montanhas e falou do amor maior...

Ora, vem Senhor Jesus! (Apocalipse 22, 20) “Que nossa espera seja ativa e transformadora! Pois, em Jesus Cristo, o que mais importa” é “a fé que age por meio do amor”! (Gálatas 5:6) Quem tem ouvidos, ouça! Outra canção de Roberto que merece destaque é “**Eles estão surdos**” de 1971. Observemos com atenção o que diz parte da letra:

Desde o começo do mundo/Que o homem sonha com a paz/Ela está dentro dele mesmo/Ele tem a paz e não sabe/É só fechar os olhos e olhar pra dentro de si mesmo/Tanta gente se esqueceu/Que a verdade não mudou/Quando a paz foi ensinada/Pouca gente escutou/Meu Amigo volte logo/Venha ensinar meu povo/O amor é importante/Vem dizer tudo de novo/ (...) A paz ainda é mais importante que eles (...) Mas se perdeu no labirinto/Dos pensamentos poluídos pela falta de amor/Muita gente não ouviu porque não quis ouvir/Eles estão surdos/Tanta gente se esqueceu/Que o amor só traz o bem/Que a covardia é surda/E só ouve o que convém/Mas meu Amigo volte logo/Vem olhar pelo meu povo/O amor é importante/Vem dizer tudo de novo (...).

E disse Jesus:

Vocês são o sal da terra. Ora, se o sal perde o gosto, com que poderemos salgá-lo? Não serve para mais nada; serve só para ser jogado fora e pisado pelos homens. Vocês são a luz do mundo. Não pode ficar escondida uma cidade construída sobre um monte. Ninguém acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma vasilha, e sim para colocá-la no candeeiro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. Assim também: que a luz de vocês brilhe diante dos homens, para que eles vejam as obras que vocês fazem, e louvem o Pai de vocês que está no céu. (Mateus 5, 13-16)

O Sal da Terra, canção de Beto Guedes, do Álbum: Contos da Lua Vaga, de 1981, é uma das mais profundas canções do compositor com temas religiosos. Que possamos refletir sobre a letra:

Anda, quero te dizer nenhum segredo/Falo desse chão, da nossa casa, vem que tá na hora de arrumar/Tempo, quero viver mais duzentos anos/Quero não ferir meu semelhante, nem por isso quero me ferir/Vamos precisar de todo mundo pra banir do mundo a opressão/(...) Canta, leva tua vida em harmonia/E nos alimenta com teus frutos, tu que és do homem a maçã/vamos precisar de todo mundo, um mais um é simples mais que dois/Para melhor juntar as nossas forças é só repartir melhor o pão/ Recriar o paraíso agora para merecer quem vem depois/ Deixa nascer o amor/Deixa fluir o amor/Deixa crescer o amor/Deixa viver o amor.

“Venha o teu reino; seja feita a tua vontade, assim na terra como nos céus”... (Mateus 6,10):

Sião foi construída sobre o monte santo, e o Senhor prefere as portas dela a todas as moradas de Jacó. Que anúncio glorioso para você, ó cidade de Deus! Contarei o Egito e a Babilônia entre os meus fiéis. Filisteus, tírios e etíopes aí nasceram. E de Sião será dito: Todo homem aí nasceu. Ela foi fundada pelo Altíssimo em pessoa. O Senhor inscreve os povos no registro: Este homem nasceu aí. E cantarão enquanto dançam: Em ti se encontram as minhas fontes. (Salmo 87).

A música, “**Vilarejo**”, 2006, de Marisa Monte/Pedro Baby, como ressalta Cunha Júnior, “nos leva a perceber que outro mundo é possível! Na Bíblia há alguns retratos de como o mundo pode ser se os homens e mulheres viverem conforme a vontade de Deus.” Todos os povos cabem na Cidade de Deus! E pela boca do profeta Isaías, Deus disse:

Para lá correrão todas as nações. Para lá irão muitos povos, dizendo: “Venham! Vamos subir ao monte santo do Senhor, vamos ao Templo do Deus de Jacó, para que ele nos mostre seus caminhos, e possamos caminhar em suas veredas... Então ele julgará as nações e será o árbitro de povos numerosos. De suas espadas eles fabricarão enxadas, e de suas lanças farão foices. Nenhuma nação pegará em armas contra outra, e ninguém mais vai se treinar para a guerra. (Isaías 2, 2-4).

Eis a transcrição de parte da letra da música:

Há um vilarejo ali/Onde areja um vento bom/Na varanda, quem descansa/Vê o horizonte deitar no chão/Pra acalmar o coração/Lá o mundo tem razão/Terra de heróis, lares de mãe/Paraíso se mudou para lá/Por cima das casas, cal/Frutos em qualquer quintal/Peitos fartos, filhos fortes/Sonho semeando o mundo real/Toda gente cabe lá/Palestina, Shangri-lá/Vem andar e voa.../Lá o tempo espera/Lá é primavera/Portas e janelas ficam sempre abertas/Pra sorte entrar/Em todas as mesas, pão/Flores enfeitando/Os caminhos, os vestidos, os destinos/E essa canção/Tem um verdadeiro amor/Para quando você for.

“Aí não haverá mais crianças que vivam alguns dias apenas, nem velhos que não cheguem a completar seus dias, pois será ainda jovem quem morrer com cem anos... construirão casas e nelas habitarão, plantarão vinhas e comerão seus frutos.” (...) “Ninguém trabalhará inutilmente, ninguém gerará filhos para morrerem antes do tempo, porque todos serão a descendência dos abençoados do Senhor, juntamente com seus filhos.” (Isaías 65: 20-21; 23). Veja a transcrição de parte da música **Tempos Modernos** de Lulu Santos (1982):

Eu vejo a vida melhor no futuro/Eu vejo isso por cima de um muro/De hipocrisia que insiste em nos rodear/Eu vejo a vida mais clara e farta/Repleta de toda satisfação/Que se tem direito do firmamento ao chão/Eu quero crer no amor numa boa/Que isso valha pra qualquer pessoa/Que realizar a força que tem uma paixão/eu vejo um novo começo de era/De gente fina, elegante e sincera/Com habilidade...

Pode uma mulher esquecer-se tanto do seu filho que cria, que não se compadeça dele, do filho do seu ventre? Mas ainda que esta se esquecesse, Eu, todavia, não me esquecerei de ti. (Isaías 49,15). Este canto a seguir “**Amanheceu**” (2014) da banda Scalene, é uma oração a Deus, Pai e Mãe de tod@s nós. “*Agradecendo a Ele por tudo que já nos fez, e nos tem dado em nossas vidas, não só a eles, como também a nossas mães, que todos os dias lutam por nós, e estão sempre em nossos corações.*” A letra de Amanheceu diz:

Amanheceu/Diz que não vai mais chover/Já aprendi a perder/Chegou a sua vez/Estou aqui/Onde sempre quis estar/Devo tudo isso a ti/Mas preciso voar/Vou sempre ser seu/Seu sorriso é meu/Lhe peço que tenha a coragem de confiar/Em sua criação/Mãe, eu sei/Moro em outro mundo, sim/Onde só o amor é lei/Me ensinou assim/Resta achar/Onde mora a... (SCALENE, 2014).

A canção **“Segundo sol”**, de Nando Reis, 2001, nos remete a Bíblia, ao livro de Lucas 1:78-79 e nos conchama a entender que: “Graças ao misericordioso coração do nosso Deus, o sol que nasce do alto nos visitará, para iluminar os que vivem nas trevas e na sombra da morte; para guiar nossos passos no caminho da paz.” O salmista diz: “Porque o Senhor Deus é um sol e escudo; o Senhor dará graça e glória; não retirará bem algum aos que andam na retidão”, (Salmos 84,11). E o segundo sol chegará para realinhar...

Quando o segundo sol chegar/Para realinhar as órbitas dos planetas
Derrubando com assombro exemplar/O que os astrônomos diriam se tratar/De um outro cometa/(...) Eu só queria te contar/Que eu fui lá fora e vi dois sóis num dia/ E a vida que ardia sem explicação...

Também o texto de I Coríntios 15,20-22,28 nos diz:

Mas de fato Cristo ressuscitou dentre os mortos, e foi feito as primícias dos que dormem. Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morrem em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo. (...) E, quando todas as coisas lhe estiverem sujeitas, então também o mesmo Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, para que Deus seja tudo em todos.

E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas. E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. (Apocalipse 21:4-5). Vejamos o que diz um trecho da canção **“Amanhã”**, 1977, de Guilherme Arantes:

Amanhã será um lindo dia/Da mais louca alegria/Que se possa imaginar/Amanhã, redobrada a força/Pra cima que não cessa/Há de vingar/Amanhã, mais nenhum mistério/Acima do ilusório/O astro rei vai brilhar/ amanhã a luminosidade/Alheia a qualquer vontade /há de imperar, há de imperar...

A partir da canção, pode-se pensar: De que forma o diálogo e o respeito à diversidade religiosa contribuem para que tenhamos dias de paz? O que significa esperar dias melhores, principalmente, hoje diante dessa pandemia? Quais são as nossas expectativas e quais são os nossos desejos para depois de hoje? O que estamos fazendo enquanto esperamos dias melhores? A título de exemplo escolhemos a canção **Dias Melhores**, do grupo Jota Quest (CD Oxigênio de 2000), que nos leva a pensar e refletir a respeito das questões que nos acompanham constantemente. É uma canção que nos motiva a ter esperança. O texto bíblico que utilizamos para relacionar a canção, **Dias Melhores**, foi Mateus 6, 25-34. A busca fundamental. Parte do texto bíblico:

Disse Jesus: Por isso vos digo: Não andeis cuidadosos da vossa vida pelo que haveis de comer ou beber, nem do vosso corpo pelo que haveis de vestir; não é a vida mais que o alimento, e o corpo mais que o vestido? Olhai para as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, nem ajuntam em celeiros, e vosso Pai celestial as alimenta; não valeis vós muito mais do que elas? Qual de vós, por mais ansioso que esteja, pode acrescentar um

cúbito à sua estatura?” (...) “Não andeis, pois, ansiosos pelo dia de amanhã, porque o dia de amanhã a si mesmo trará seu cuidado; ao dia bastam os seus próprios males.

Parte da letra da canção diz:

Vivemos esperando/Dias melhores/Dias de paz, dias a mais/Dias que não deixaremos/Para trás, /Vivemos esperando/O dia em que seremos melhores/ Melhores no amor/Melhores na dor/Melhores em tudo, /Vivemos esperando/O dia em que seremos/Para sempre...

Para relacionar a canção **Tocando em Frente**-(1992) de Almir Sater e Humberto Teixeira, tomamos como base o texto bíblico que se encontra no livro de Provérbios 3, 1-8. Como adquirir a sabedoria. O texto bíblico orienta:

Meu filho, não esqueça a minha instrução. Conserve na memória os meus preceitos, porque eles trarão para você longos dias e muitos anos, e também vida e prosperidade. Que o amor e a fidelidade não abandonem você. Amarre-os ao redor do seu pescoço e escreve-os na tábua do seu coração. Assim você alcançará favor e aceitação diante de Deus e diante dos homens. Confie em Javé com todo o seu coração, e não se fie em sua própria inteligência. Pense nele em todos os seus caminhos, e ele aplinará as suas trilhas. Não se considere sábio: tema a Javé e evite o mal. Isso trará saúde para a sua carne e alívio para seus ossos.

A belíssima canção diz:

Ando devagar/Porque já tive pressa/E levo esse sorriso/Porque já chorei demais/Hoje me sinto mais forte/Mais feliz, quem sabe/Só levo a certeza/De que muito pouco sei/Ou nada sei/Conhecer as manhas/E as manhãs/O sabor das massas/E das maçãs/É preciso amor/Pra poder pulsar/É preciso paz pra poder sorrir...

A canção “**Menino Deus**”, de Mauro Duarte e Paulo Cezar Pinheiro - (1974), interpretada por Clara Nunes, nos remete ao texto bíblico: “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz”. (Isaías 9:6). “Que, a cada dia, nasça o menino Jesus em nossos corações e no coração do mundo!” Eis a letra do samba:

Raiou, resplandeceu, iluminou/Na barra do dia o canto do galo ecoou/A flor se abriu/A gota de orvalho brilhou/Quando a manhã surgiu/Nos dedos de nosso senhor/A paz amanheceu sobre o país/E o povo até pensou que já era feliz/Mas foi porque pra tudo mundo pareceu/Que o Menino Deus nasceu (...).

O capítulo 21.1-7 de Apocalipse efetivamente foi escolhido para fazer a relação com a canção **Juízo Final**, de Nelson Cavaquinho (1973). Os novos céus e a nova terra:

Vi então um novo céu e uma nova terra, porque o primeiro céu e a primeira terra desapareceram e o mar já não existe. E a cidade santa, a Nova Jerusalém, eu a vi descendo do céu, de junto de Deus, preparada como uma esposa que se enfeitou para seu esposo. E ouvi uma voz forte, vinda do tono, que dizia: Eis a morada de Deus como os homens. Ele habitará com eles. Eles serão seu povo e ele será *o Deus que está com eles*. Ele enxugará toda lágrima de seus olhos. Já não haverá morte. Não haverá mais luto, nem clamor, nem sofrimento, pois o mundo antigo desapareceu. E Aquele que está sentado no trono disse então: Eis que eu faço novas todas as coisas! Depois disse: Escreve estas palavras são certas e verídicas. Disse-me ainda: Está feito. Eu sou o Alfa e o Ômega, o

começo e o fim. A quem tem sede, darei gratuitamente da fonte da água da vida. O vencedor receberá esta herança, e eu serei seu Deus e ele será meu filho. (Ap. 21. 1-7).

Diz a música **Juízo Final**:

O sol há de brilhar mais uma vez/A luz há de chegar aos corações/Do mal será queimada a semente/O amor será eterno novamente/É o Juízo Final/A história do Bem e do Mal/Quero ter olhos pra ver/A maldade desaparecer.

A última ordem que Jesus deu para seus discípulos, antes de subir ao céu, foi: “Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura.” (Marcos 16:15). Eis a transcrição da canção “**Boa Viagem**” (2012), do Scambo:

Pode ir,/Boa viagem,/Mande mensagens pra mim/Pode ir/Por todos nós/Mando mensagens daqui/Pode ir,/Boa viagem/Mande mensagens pra mim,/Pode ir,/Por todos nós/Mando mensagens daqui/E se a saudade for te visitar/Lembre que a distância não existe/Não existe/Vai sim com fé que é o que você sempre falou/Se tem que ser/Tem que ser/Do jeito que a gente sonhou.

A música acima tem sentido envio e de despedida, traz a importância da fé na vida das pessoas e de forma poética demonstra que a distância não existe para a saudade. A saudade mora lá longe... Saudade, tu estás nas nossas memórias, nas nossas histórias.

Conclusão

É sempre uma experiência rica e edificante trabalhar a partir daquilo que amamos. Ter escolhido as músicas, analisá-las e apresentá-las a partir do diálogo com a Bíblia Sagrada foi significativo e satisfatório porque conseguimos alcançar o objetivo principal do projeto MpD, que foi tentar entender como a música popular brasileira, enquanto expressão humana e religiosa, dialoga com a Bíblia Sagrada, com ênfase especial na cultura popular que fala a partir do povo, e as músicas trazem essas expressões a partir dos vários elementos que a compõem.

Foi instigante apresentar um projeto envolvendo a MPB e a Bíblia Sagrada. Inserir-la nesse contexto fez com que eclesianas e eclesianos, tocad@s pela canção popular, expressassem-se com vontade, dedicação e amor. Além de ter sido altamente significativo, alegre, divertido e edificante para MpDistas e ter tido boa receptividade do público diverso que prestigiou, o evento deu muito certo e já estamos caminhando para a 6ª edição do MpD. “As experiências religiosas e estéticas não devem ser ocultadas” (...) “como algo que se envergonhar”.

Referências

- ARAÚJO, João Dias de. *O Cristo brasileiro: a teologia do povo*. São Paulo: ASTE, 2012.
- Bíblia on*. Bíblia online. Disponível em: https://www.bibliaon.com/deus_cuida_da_natureza/. Acesso em 01 mai 2020.
- Bíblia Pastoral*. São Paulo: Paulus, 2013.
- CALVANI, Carlos Eduardo Brandão. *Teologia e MPB*. São Paulo: Loyola, 1998.
- _____. Música popular - uma forma de oração. *Tempo e Presença*: notas do divino na música popular. Revista bimestral de KOINONIA Março/abril de 2003 Ano 25 nº 328. Rio de Janeiro: 2003.

Disponível em: http://www.koinonia.org.br/protestantes/uploads/novidades/Tempo-e-Presenca_328.pdf. Acesso em 05 mai 2020.

CUNHA JÚNIOR, José Augusto Amorim. *Jesus e o samba da Mangueira*. Disponível em: <http://teologandonaserra.blogspot.com/search?q=Jesus+e+o+samba+da+mangueira>. Acesso em 10 mai 2020.

Dicionário Cravo Albin da Música Popular Brasileira. Disponível em: <http://dicionariompb.com.br/busca/index/>. Acesso em 05 mai 2020.

FATARELI, Uéslei. A influência da teologia da libertação em composições musicais protestantes brasileiras. Disponível em: <https://docplayer.com.br/27447813-A-influencia-da-teologia-da-libertacao-em-composicoes-musicais-protestantes-brasileiras.html>. Acesso em 10 mai 2020.

FERRAZ, Felipe Souza e NUNES, Silvia Regina. *Até quando esperar: deslizamentos de sentidos entre o religioso e o discurso capitalista*. Felipe Souza Ferraz, Silvia Regina Nunes. Disponível em: <http://anaisdosead.com.br/7SEAD/POSTERES/FelipeSouzaFerrazeSilviaReginaNunes.pdf> Acesso em: 10 mai 2020.

Letras de Músicas. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/>.

Que estou fazendo se sou cristão. Comentários e reflexão. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/que-estou-fazendo-se-sou-cristao>. Acesso em: 10 mai 2020.

SANTOS, Ademária Araújo dos. Responsável pela seleção e envio de slides, textos e comentários do Mpd 1 ao Mpd 5.

SANTOS, Clariezer Araújo dos. *Música e fé: religiosidade popular na obra musical de Gilberto Gil, a luz da teologia da cultura de Paul Tillich*. 2004.

SOUZA, Gabriel dos Santos. *Comentário em itálico da música “Amanheceu” (2014)*, da banda Scalene.